



TEXTO 1

Na defesa dos interesses nacionais, as **Forças Armadas** têm atuado de modo integrado com outros setores do Estado. Essa coordenação de esforços é visível em ações como as destinadas a garantir a segurança das fronteiras brasileiras.

Em junho de 2011, o Governo Federal lançou o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), destinado a reforçar a presença do Estado nas regiões de divisa com dez países vizinhos.

Com o plano, ações executadas por diversos entes estatais na prevenção e combate a crimes transfronteiriços – como a entrada de armas e drogas no país – passaram a ser integradas, ampliando seu impacto.

<https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/protecao-das-fronteiras> ACESSO EM 18/09/2019

TEXTO 2

Quando digo que a questão da segurança pública deveria ter lugar de destaque na agenda dos candidatos brasileiros é porque a situação no Brasil consegue ser ainda pior nesse capítulo vital: há 27,8 homicídios por 100 mil habitantes no Brasil (2016), ante 20,5 no México (2017). Reportagem de capa da edição mais recente da publicação Americas Quarterly mostra que, embora apenas 3% da população mundial viva no Brasil, 14% das vítimas de assassinatos morrem no país. <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/clovisrossi/2018/07/a-morte-tem-que-estar-na-eleicao.shtml>

TEXTO 3 – CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à **segurança** e à propriedade (...).

TEXTO 4

Se o Brasil colocar um policial em cada metro da fronteira de 17 mil quilômetros com os dez países com os quais faz divisas, a maioria cortadas por estradas de terra – e para isso precisaria ter milhares de policiais, ao invés dos 3.000 que dispõe atualmente -, os contrabandistas cavariam túneis e passariam seus produtos (cigarros, eletroeletrônicos, armas e drogas) para o território brasileiro sem serem incomodados. (<https://istoe.com.br/crime-sem-fronteiras/> - ACESSO EM 19/09/2019 – Publicação 02.12.2016)



TEXTO 5

Trânsitos, crime e fronteiras: gênero, tráfico de pessoas e mercados do sexo no Brasil

A proposta deste projeto é analisar as atuais flexões no debate sobre tráfico de pessoas, as re-formulações de políticas públicas e as ações voltadas para esse crime, incluindo as ações da Polícia Federal, considerando as relações que esse conjunto de aspectos mantém com as dinâmicas dos mercados do sexo. Para explorar essas dinâmicas foram selecionados 4 espaços que apresentam um especial interesse, no contexto das discussões recentes sobre tráfico de pessoas com fins de exploração sexual: 1) o Estado de Amazonas, envolvendo **locais de fronteiras internacionais** nos quais o Brasil limita com Peru e Colômbia (Tabatinga, Leticia e locais próximos), com Colômbia e Venezuela (São Gabriel da Cachoeira).

<https://www.pagu.unicamp.br/pt-br/transitos-crime-fronteiras-genero-trafico-pessoas-mercados-sexo-no-brasil>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O COMBATE AOS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A NAÇÃO**. Leve em consideração o contexto brasileiro. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.